

59

# SERMAM

D A

## VISITACAM DE N. S.

### A SANTA ISABEL,

PREGADO

Em a Santa Casa da Misericordia  
de Lisboa,

5

PELO REVERENDISSIMO PADRE MESTRE

Fr. FERNANDO DE S. AUGUSTINHO

da Ordem de S. Jeronymo, Padre da Provincia na  
sua Religiaõ, & Examinador das tres Ordens  
Militares, em 2. de Julho de 1686.

OFFERECIDO

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. JOSEPH LUIS DE LANCASTRO,

Conde de Figueiró, Villa Nova, & Sortelha.



## LISBOA.

Na Officina de JOAÕ GALRAÕ.

---

M. DC. LXXXVI.

Com todas as licenças necessarias.

SEYMAM

D A

VISITACAM DEN S

A SANTA ISABEL

R E C A D O

Em a Santa Casa da Misericordia

de Lisboa,

PELO REVERENDISSIMO PADRE MESTRE

FERNANDO DE SAUGUSTINHO

do Ordem de S. Jeronymo, Padre da Provincia

das Religioes, & Examinador das tres Ordens

Militares, em 2. de Julho de 1686.

O F F E R E C I D O

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. JOSEPH LUIS DE LANCASTRO,

Conde de Figueira, Villa Nova, & Sorella.



L I S B O A .

Na Officina de JOAO GALVAO.

M. DC. LXXXVI.

Com todas as licenças necessarias



# DEDICADO

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. JOSEPH LUIS DE LANCASTRO,  
Conde de Figueiró, Villa Nova, & Sortelha,  
Commendador Mòr de Aviz.



*Aõ sei se affectos de coriosos, se acer-  
tos de entendidos, obrigáraõ a al-  
guns devotos a pedir-me este Ser-  
maõ, para o darem á emprenta, &  
como eu já me tinha escusado de dar outros, que  
prêguei nesta Corte, & na Sãta Casa da Mi-  
sericordia, pelos receyos da censura, que lhe po-  
diaõ dar os juizos mais relevantes, & menos  
apayxonados da afeição, com que o ouviraõ,  
naõ me atrevi a negar este, considerando, que  
para sair a luz podia ter algũa disculpa, quan-  
do lhe valesse a protecção de V. S. porque só o*

amparo de taõ Illuſtre ſangue, & a experien-  
cia da honra, que eu, & meu irmaõ, que Deos  
tem, alcançámos na grandesa de V. S. pôdem  
ſer eſcudo, que defenda os golpes dos que ca-  
lumniarem o defeituoso da obra; & ſe adverti-  
rem, que primeiro que todos, eu ſou o que com o  
conhecimento proprio proteſto o achaque da in-  
ſufficiencia, pôde ſucceder, que diſſimulem par-  
te da cenſura, & perdoem o que tiver de defei-  
to, por verem taõ bem empregado o diſcurſo, &  
o aſſeſto de o amparar cõ a benevolencia de V.  
S. porque aſſim attendo moſtrar ao mundo o a-  
certo da minha eſcolha, & o conhecimento de  
obrigado a taõ ſingular protecção. Deos guar-  
de a V. S. muitos, & felices annos.

De Voſſa Senhoria.

Frey Fernando de Santo Auguſtinho.



EXURGENS MARIA, ABIIT<sup>quando</sup>  
montana cum festinatione: Intravit in domum Zacha-  
ria, & salutavit Elisabeth. Luc. cap. i.



**QUELLE** Ceo purissimo, & animado dá Virgem Santissima, que estava immovel no mais occulto retiro ao mundo, se na presença Divina por contemplação, offerecendo a Deos affectuosas preces, & efficazes supplicas pelos remedios do mundo, & redempção dos homens; sendo de Deos ouvida, & em as suas petições despachada, lhe enviou hum Anjo: *Missus est Angelus à Deo*, a annunciar-lhe a Encarnação do Verbo Divino, ce quem as suas virtudes, & merecimentos pela enchente da graça, a havião de fazer Mãy: *Ecce concipies*; & assim como se obrou o maravilhoso mysterio da Encarnação pelo *Fiat* da Senhora, sem o Anjo dizer mais palavra, se apartou da Virgem: *Mox ut discessit Angelus*, & a Senhora se partio a toda a pressa para as montanhas, a visitar Santa Isabel: *Exurgens abiit cum festinatione*. Duas circunstancias dignas de reparo considero aqui; a primeira, em que advertem muitos dos Santos Padres, he, que sendo o retiro, & a estreita, & voluntaria clausura do recolhimento da Senhora, & a sua admiravel contemplação com Deos, os meritos para alcançar ser Mãy do Verbo Divino, no mesmo tempo, em que se vê com a dignidade de Mãy de Deos, deixa o mesmo que lhe inculcava o merecimento, & a toda a pressa se ve ja ir esta Senhora a visitar Santa Isabel: *Mox ut discessit Angelus, exurgens Maria abiit*; a segunda circumstancia, que he advertencia minha, he, que ficando esta Senhora por Mãy de Deos, Rainha dos Anjos, dos homens, & de todas as creaturas, & conhecendo S. Gabriel o mysterio por revelação de Deos, não faça hũa saudação á Virgem, que ficava constituida por sua Senhora; se antes de seu consentimento, prostrado o Anjo lhe diz: *Ave gratia plena, Dominus tecum, Spiritus Sanctus super veniet in te, & virtus Altissimi obumbrabit tibi*, depois não lhe diria

Gabriel com submissa reverencia : *Ave Regina Calorum, Ave Domina Angelorum*, mais que assim como disse *Fiat mihi*, desapparece, sem constar do Evangelho nenhũa saudação reverencial deste Anjo? Da resposta da primeira circumstancia reparada de alguns, tiremos a solução da segunda.

He opinião, que na criação do mundo a Omnipotencia creára todas as cousas em o primeiro instante, & em os seis dias lhes foi dando ás creaturas as diversidades dos officios, & occupações de sua obrigação, segundo a sua natureza; no quarto dia poz Deos o Sol no quarto Ceo, cujo corpo primeiro tinha creado sobre a terra, como tem muitos com Santo Athanasio, & lhe deu a obrigação de lumar, & vivificar as creaturas sublunares, & aos Ceos deu tambem a incumbencia do beneficiar a terra : *Det tibi Deus de rore Cali*, o Sol vendose com a obrigação de alumiar, & vivificar creaturas, logo começou a moverse, sem parar de hum para outro emisferio, por repartir igualmente ao mundo suas influencias, & os Ceos em quanto o Sol não foi colocado em o quarto, estavam immoveis, & tanto que o Sol se moveo, tambem os Ceos começaram seu movimento, para o beneficio das mesmas creaturas; & se do movimento do Sol, & dos Ceos havia de depender a vida, & o remedio das creaturas, Sol, & Ceos se movão sem demora, tanto que o Sol, & Ceos se virão com a obrigação de influir.

Foi esta disposição no principio do mudo hũa como profecia do mysterio, que hoje veneramos. Era Maria Santissima hum Ceo animado, Ceo em q se havia de collocar o verdadeiro Sol, em quanto a Virgem estava no seu retiro, no conhecimento proprio de creatura, contemplado na grandesa de Deos, & na sua bondade, estava immovel a Virgem na sua clausura, no seu retiro do mundo; se na presença de Deos não dá passos, não se move este Ceo! *Oh Virgo, oh Calum!* Assim lhe chamão os Santos Padres. Tanto que encarnou o Verbo Divino nas suas entranhas, tanto que se enxeriu este Sol neste Ceo, move-se o Sol, move-se o Ceo : *Portans portantem se*; este Sol vinha a alumiar, & vivificar o mundo; *Ego sú lux mundi, ego sum vita*. Não havia de parar este Sol, o Ceo havia de ser mayor beneficio dos homês depois deste Sol : *Sancta Maria succurre miseris, juva pusillanimes*, assim, pois Sol, & Ceo, movão-se com toda a pressa, deixe o retiro, deixe a clausura voluntaria, caminhe Sol, & Ceo : *Exurgens abiit*; porque Sol, & Ceo vão a dar vida, a fazer beneficios de mitericordia.

Desta razão se póde colegir a resposta da minha duvida, & do meu reparo : em ver o silencio do Evangelho na despedida do Anjo, & o silencio do Anjo, sem reverenciar a Senhora como sua Rainha : *Ave Regina*

*Calorum*; em quanto o Anjo esteve na presença da Virgem, não se moveo a Virgem. Apartouse o Anjo, logo a Senhora se poz a caminho: *Mox ut discessit Angelus, exurgens abiit, &c.* esses passos que a Senhora der, para ir fazer obras de misericordia, a publicação Rainha; admiravel disposição da providencia, que sem exercitar a Senhora o ser beneficio dos homens, como Ceo animado, se calle a reverencia de Senhora, & Rainha, ainda que seja Mãe de Deos; porque não era conveniente ao seu amor se laudasse Rainha, sem ser mãe de misericordia, só quando he *Mater misericordia*, então quer ser, *Salve Regina*: se os passos, que dava erão para obras de piedade, calle-se o Anjo, em quanto a Senhora se não move, que como o Anjo se apartar, logo o mundo, & as creaturas a confessarão Rainha por mãe de misericordia. Vestio esta Senhora ao Verbo Divino de carne humana: Vestio o Verbo Divino a Senhora das propriedades de Sol, q̄ propriedades havia de ter este Sol? Este Sol Christo? Só então se publicou, & consentio o titulo de Rey, quando exercitou a misericordia no mayor extremo: muitas vezes quizerão aclamar Rey a Christo, & o não consentio, & na Cruz o não regeitou: na Cruz havia de obrar o mayor excesso de misericordia: *Apud Dominū misericordia, & copiosa redemptio*, então se publique Rey: *Iesus Nazarenus Rex*: calle o Anjo logo a reverencia de Rainha, em quanto este Ceo se não move para a misericordia, que a obra de misericordia a publicará, *Salve Regina, Mater misericordia*; por isso não consentio a Virgem demoras: *Mox, &c.* porque se era Mãe de Deos, devia ser Rainha do universo, Ceos, terra, Anjos, & homês; mas se havia de ser Senhora, logo havia de ser mãe de misericordia, por isso vai com tanta pressa.

*Cum festinatione*, & porque, soberana Senhora, com tanta prestesa, que parece impossivel á consideração humana, ver, que hũa donzella de terna idade, havêdo cõcebido, & só (como querê muitos Doutores) por caminhos tão aspero, & por longes tão distantes, venceffe em hum dia tanta distancia, q̄ quem menos a conta lhe dá quarenta milhas, & outros trinta & duas legoas? Sim, que aquelle Ceo move-se com as propriedades daquelle Sol, a quem tinha vestido da humanidade. Vinha aquelle Sol desempenhar a palavra do seu Profeta, que tinha intimado ao mundo, q̄ havia de trazer a saude com remedio dos necessitados em as azas, como obrigação do Amor daquelle Sol Divino: *Sanitas in pennis ejus*, ensinando nisto, como se havia ser Provedor, & Irmão da Misericordia; porque os passos para acodir com o remedio aos pobres hão de ter as ligeirezas dos voos, & não vagares de passos: nos passos vagarosos acrifca-se muitas vezes a miseria, que póde chegar a desesperação, & ser vicio, & se são apressados os passos, remedeia-se a necessidade, & evita-se

evita-se o risco: *sanitas in pennis, cum festinatione*, & como esse era o timbre deste Sol, quando já fi-uado neste Ceo da Virgem: esta era tambem a emprela de Maria Santissima; porque se vestia das propriedades deste Sol.

Este he o mysterio da visãõ do Evangelista no Apocalypse: *signum magnum*, diz elle, *apparuit in Celo mulier amicta Sole*, grande maravilha, hũa mulher no Ceo vestida de Sol? Quem, senão a Virgẽ, no sentido dos Santos Padres, & a Virgẽ, q̃ tinha cõcebido? & diz mais, q̃ lhe forão dadas azas de Aguia: *Et datae sunt ei dua ala Aquila magna*; & para que tem azas esta mulher? Serãõ para sobir de hum Ceo para outro Ceo mais superior? Não, mas saõ para voar para o deserto: *Fugit in desertum in locum suum*, foi fazerle melhor lugar ao deserto? Melhor, que tinha cõcebido, a Virgem, & seu Filho o Divino Sol, quando usa das azas, não voa para o alto do E npyreo, senão para o baixo do deserto? Com razão lhe chama maravilha: *signū magnū*? E q̃ he o mysterio desta visãõ, senão estas pressas da Virgẽ depois de cõceber: *Cū festinatione*, ir às montanha de Judea a buscar aquella voz do deserto: *Vox clamantis in deserto*; poi pergunto, & ahi se faz melhor lugar, que em si mesma, quero dizer, quẽ no Ceo, aonde está o Divino Sol: *In locum suum*: Voa de Mãy de Deo para lugar proprio, quando se humilha, para ir só a toda a pressa a visitar Santa Isabel? Agora parece que se explica a palavra do Texto *Exurgens*, de que os mais dos Santos Padres entendem moralisando, que significa levantar-se a mayor grandesa, & soberania. E isto he voar: *Dua ala*: & ha mayor grandesa, nem pôde haver, do que ser Mãy de Deos; por Mãy de Deos não ficava a Senhora elevada a tanta soberania, que nem Deos podia fazer melhor Mãy, na razão de Mãy; & porque não podia haver melhor Filho: *Majorem Matrem quam Matrem Dei non posse facere Deus*? Como logo voa, & como se engrandece, & se faz melhor lugar: *In locum suum*? a razão he; porque vestia as propriedades desse Sol Divino: *sanitas in pennis*; que era o mesmo Filho de Deos; este Divino Verbo, sendo por natureza o mesmo ser infinito; & toda a grandesa incomprehensivel, tanto que se fez Provedor da Misericordia, isto he, Redemptor do mundo, sobio de ponto na sua mesma grandesa, ou deũ acentender, que elevava a sua soberania, em quanto Deos por remediar necessidades: *sanitas in pennis*.

Sendo tão sabio Salamão nos segredos da natureza, por privilegios da graça, entre outras difficuldades, que encontrou o seu discurso, foi hũa o voo de hũa Aguia: *Tria mihi difficilia sunt, viam aquila volantis in Calun*; o remonta-se tanto nos voos, caulava assombro a Salamão; & dissera eu, sem ter a sua sciencia, que lhe não achava tanto mysterio; porque



porque em todos os generos ha hũas especies de mayor perfeiçõ nas propriedades, que outras. No genero das plantas ha a soberania de hum Cedro, o vistoso de hum Platano, o util da Oliveira, o odorifero de tâtas flores, & muitas, que ainda que tenham a propriedade de viver, não tem a utilidade de aproveitar. No genero dos brutos ha a generosidade do Leão, a prudencia do Elefante, a ligeireza do Tigre, & a imperfeição de tantos, que todos sentem, & huns tem melhor sentimento, que outros. Se as aves tem por propridade o voar: *Vulures cali*, porque não voarão hũas mais remontadas, que outras? E por isso seja a Aguia Rainha de todas com a coroa, que lhe deu a natureza de plumas; porque se remonta ao Ceo mais que nenhũa: *Viam Aquila volantis in calum*; hũa soufa dizia Salamão, & outra queria dizer: no que se lhe representava nos voos da Aguia he, que achava o mysterio, & a difficuldade, porque segundo diz Santo Ambrosio, contemplava Salamão a Encarnação do Verbo Divino: *Viam Aquila volantis, id est, Christi Domini adventantis*; agora, he, que eu não entendo: voo de Aguia remontandose, he a vinda do Verbo Divino descendo ás entranhas de Maria? Se os Textos do Testamento Velho, & Novo nos ensinão, que o Verbo Divino desce do Seyo do Eterno Padre: *Inclinavit calos, & descendit*; & no Credo se nos manda crer, que desceo por nosso amor: *Propter nos homines descendit de calis*, como he este descer, voar: *Volantis in calum*? Se voar he remontar ao alto, bem digo eu, que agora a difficuldade he mais imperceptivel, se he que nas mesmas palavras do Credo não tras a soluçõ: *Et propter nostram salutem*.

S. Ambrosio.

Psalm.

Ora vejamos a soluçõ, primeiro no rigor Theologico, & depois ao intento moral. Assim como o Verbo Divino desceo, & se situou aquelle Divino Sol Christo naquelle soberano Ceo de Maria, foi o Verbo Divino feito homem, Salvador, & Redemptor; assim o devemos crer, & o testificarão muitos Santos Padres com S. Pedro Chrysologo: *Meus S. Pedro ut generis invoca Salvatorem, & Redemptorem*; & no ser Redemptor, & Salvador accresceo ao Verbo Divino mais algũa grandesa accidental? Parece que sim. Porque o Filho de Deos, em quanto no Seyo do Eterno Padre, em quanto nessa união da essencia, não podia ser Redemptor em acto, senão por decretos de futuro; porque para redimir os homens havia de padecer, & na Divindade não he possível o ser passivel, & o ser Salvador, & Redemptor em acto de merecimento, & de satisfação; a justiça era prerogativa decorosa nos olhos do Padre, que só pertencia pelos decretos a seu Unigenito Filho: *Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui*: logo isso que parece descida, como era *Propter nostram salutem*, erão voos com que se remontava no mesmo que descia, & ser Redemptor

S. Pedro Chrysologo.

demptor, era como ser Provedor da Misericordia, que o remedia qualquer miseria he redemilla da oppressão, & alivialla da necessidade; por isso lhe parece a Salamão voo de Aguia, que se remonta, a vinda do Verbo Divino quando desce; porque lhe via a soberania de Redemptor em acto: *Mox ut genueris invoca Salvatorem.*

Isto conheceo melhor David, & não o conheceo tambem Ezequias; David, pedindo a Deos o remedio da redempção, dizia a Deos: *Exurge Domine adjuva nos, exurge.* Sobi, levantai vos, Senhor, para nos remediar; & porque não *Descende Domine adjuva nos.* Se esses remedios havião de ser pela descida do Verbo Divino da gloria ao mundo? Porque entendo, que quando remediasse, se engrandecia no exercicio de Provedor da Misericordia, ou Redemptor. Não o entendo tambem Ezequias; porque quando se vio necessitado por enfermo, & vio que erão aceitas as suas preces da Misericordia Divina, intimandolhe o Profeta da parte de Deos mais quinze annos de vida, havendo de escolher o final do Sol, para seguro da promessa, quiz que descesse a sombra do Sol no relógio de Achaz dez linhas, & que não sobisse. E porque Santo Rey, escolheis antes a descida do Sol, que a sobida? Estefano Diaco-

Estef.  
Diac.  
apud  
Escob.  
in Na-  
vivi.

no dá a ração, falando em nome do mesmo Rey com grande mysterio: *Facile est umbram crescere, hoc non volo, facile est ut Sol justitia ascendat super novem choros Angelorum, & sedeat in throno Patris, in unitate Spiritus Sancti, neque hoc volo, quia non assequeremur salutem omnes infirmi mundi hujus. Volo ut revertatur retrorsum decem gradibus, & minor Angelis efficiatur, in carne humana; subit o Sol de Justiça dez linhas, isso tem por natureza sobre os nove choros dos Anjos, & no throno da sua Divindade. Mas isto não remedeia a minha miseria, desça da linha deste throno, & baixe as nove linhas dos nove choros dos Anjos: *Minuisti cum paulo minus ab Angelis,* & tome carne humana, que então teremos os remedios para as misérias; & nesta descida estará a nossa saúde; mas se assim desceio então o Sol, porque era em sombras este mysterio; quando se vê em realidades, remonta-se o mesmo Sol, he o descer voar, porque he redemir; sobre estas mesmas dez linhas voa, & eleva a sua grandesa, que he o que não conhece Ezequias, & o que conheceo profeticamente David, que com tanta claresa o explicou, pondo os olhos no Verbo Divino, & vendoo Provedor da Misericordia no mundo: *Propter miseriam inopum, & gemitum pauperum nunc exurgam, dicit Dominus, exurge Domine adjuva nos,* agora que vou acudir ás vozes dos pobres, & ao remedio dos necessitados; agora *Nunc exurgam,* se eleva mais a soberania da minha grandesa, sendo infinita: & feelta he propriedade deste Divino Sol: *Sanctus in pennis,* & este Divino Sol vestio as suas propriedades no Ceo, que o vestio de carne humana;*

humana: *Mulier amicta Sole*, diga o Texto deste Ceo animado da Virgem, que depois da grandesa de Mãe de Deos accresceo na Senhora a grandesa de Mãe de Misericordia: *Nunc exurgam dicit Dominus, exurgens Maria.*

E agora viremos em conhecimento da rafaõ, porque para haverem de ser Irmãos da Misericordia nesta santa Casa, se apurão tanto os sozeiros, que hão de servir; sendo que parecia mais importante, a todos os que se offerecem, abraçar, & admittir, & a nenhum escusar; & a rafaõ he; porque os Irmãos muitas vezes vem dispende do proprio, & exercitar-se em fadigas de administrar aos vivos, & acompanhar aos mortos; & os grandes faltão ao seu recreyo, os nobres às suas occupaões, os mecanicos aos seus officios; & quem assim se offerce, parece q' sem se apurar, se devia admittir; & não primeiro apurar. Com muita rafaõ dispõem os Estatutos, que se inquiria do sangue, vida, & costumes de todos os que hão de ministrar na Misericordia; porque como avulta mais cada hum no seu estado por Irmão da Misericordia, & sobe na sua esfera a mayor grandesa; he necessario que haja os merecimentos para este premio; porque o Rey, sendo por natureza, he mais por Provedor da Misericordia, o grande he mayor, o nobre sobe, o mecanico authorisa-se; como vemos no exemplo de Christo *Nunc exurgam*, & da Mãe de Deos, *Exurgens Maria*: *abijt.*

Considereí eu algũa hora neste lugar, que hum pobre, & hum necessitado era hum Sacramento, & quando menos hum Sacramento da Eucaristia; & a rafaõ he; porque no Sacramento da Eucaristia vemos pão, & não he pão, vemos vinho, & não he vinho, são accidentes, & especies de pão, & vinho, & he Corpo, & Sangue de Christo; & como se fazem estas trãsubstanciações? a força das palavras de Christo: *Ex vi verborum*. Vemos hũ pobre, & hũ necessitado em todõ o genero de miserias (falo do pobre, & necessitado verdadeiro, & não do fingido) parecenos fulano, que assim se chama, conhecemos, que he fulano, filho de fulano, & que mora em tal parte, & não he tal fulano, são accidentes de fulano, que a substancia moral na rafaõ de pobre, he Christo; & quem faz esta mudança? a força das palavras do mesmo Christo: *Quod uni ex minimis meis fecistis, mihi fecistis*, na rafaõ natural he fulano, na rafaõ moral são accidentes, & na substancia he Christo: *Mihi fecistis*, o administrar o Sacramento na Eucaristia, he hũa tão alta dignidade, que hum Sacerdote he como Christo: *Nolite tangere Christos meos; non suis* (Christostomo) *sed utitur sermonibus Christi*, quando o Sacerdote administra pôde mandar levantar da mesa ao que indigno vem a receber o Corpo de Christo, seja Imperador, seja Rey, & seja Monarca;

Ps. 104

S. Am  
brosio.

*Majorem illo potestatem habes*, & para este ministerio dispõem os Concílios, Canones, & os Estatutos Synodaes, que se apure sangue, vida, & costumes: pois para se remediam necessitados, que he administrar este como Sacramento da Eucaristia: *Mibi fecistis*. Veja-se que se apurão, porque sobem a tão alta dignidade: *Nunc exurgam, exurgens, Maria, &c.*

Psalms.

E se o pobre he húa representação de Christo sacramentado, pela força das palavras: *Mibi fecistis*, hum Irmão da Misericordia, he húa representação de Deos Poderoso, & misericordioso. Dizia David, que era pobre, & mendigo; ou consideremos o Profera pobre em si, ou em nome de cada pobre: *Ego autem mendiculus sum, & pauper*. Oca dizime, santo Profeta, nella pobreza tendes quem vos soccorra, & remedee? Sim: diz David: *Dominus sollicitus est mei*. O Senhor he o que anda sollicito no remedio; como assim, se falais alludindo ao tempo de vossa necessidade? Não vos soccorrerão nella mãos humanas? Abigail, não vos acodio em tempo que vos vistes pobre de mantimentos? Abimelech Sacerdote não vos soccorre com os pães da proposição, quando chegastes com extrema necessidade fugido á sua porta? E se falais em nome dos pobres, não vemos cada dia as alcovas de pão nas mãos dos Irmãos da Misericordia para os famintos, as bolsas com dinheiro para viúvas necessitadas, Irmandade, & tumba para enterrar mortos, dotes para orfas; isto não administram mãos de homens, como dizeis *Dominus sollicitus est*, se dos homens he o cuidado, como dizeis, que de Deos he o desvelo, *Dominus*? He a razão; porque ainda que pareçam mãos de homens, as que acodem, são de Deos, pelo que remedeão, & sendo de homens por natureza, parecem de Deos na misericordia: *Dominus sollicitus est mei*, administração dos homens se vê, occupação de Deos se considera; & se o pobre representa a Christo no Sacramento, *Mibi fecistis*, o Irmão da Misericordia representa a Deos no exercicio da Misericordia: *Dominus sollicitus est mei*, & a esta esfera sobe, quem se emprega, & quem administra no serviço da Misericordia: *Exurgens*.

Considerava David a Divindade de Deos na sua essencia, & attributos, & rompo húa hora nestas palavras: *Misericordia precedet faciem tuam*, difficulosa Theologia, & quasi inexplicavel conceito; pela face de Deos entendem communmente os Santos Padres a sua essencia, segundo a resposta que deu a Moyses; pedia Moyses a Deos, que lhe mostrasse a sua essencia pelo termo da face: *Ostende mihi faciem tuam*, responde Deos a Moyses, *Non videbit me homo, & vivet*, Não ha duvida, que a palavra *Me*, significa em Deos o ser, & se a face, he a essencia, como diz David, que a Misericordia precede ao ser de Deos, & á essencia? Querria dizer o Profeta, a meu ver, que sendo em Deos ser, & attributos,

tudo

tudo infinito, tudo incomprehenfivel, o acto da misericordia precedia a todas as mais prerogativas. He o Rey, Rey por natureza, & herança, se he Provedor da Misericordia, he mais que Rey por exercicio da misericordia: *Misericordia precedet faciem*, he o grande, grande pelo illustre da geração, se he Irmão da Misericordia, he mayor, *Præcedet faciem*, he o nobre, nobre por nascimento, se he Irmão sobe na nobreza, *Præcedet faciem*, he o mecanico, mecanico pelo officio, se he Irmão da Misericordia authorisa-se, *Præcedet faciem*, he o Filho de Deos grande infinitamente, por ser igual com o Padre, desce da sua grandesa a ser Redemptor, a ser Provedor universal da Misericordia, eleva essa grandesa: *Propter miseriam inopum, nunc exurgam*. He a Mãy de Deos Rainha do universo, dos Anjos, & dos homens por Mãy de Deos, sobe essa grandesa, & voa cô azas de Aguia, quando se vai fazer lugar ao deserto, quando vai ser Mãy de Misericordia: *Exurgens Maria abijt in montana cum seffinatione*.

Temos visto como o exercicio da Misericordia engrandece a quem o administra, & como aquelle Ceo animado da Virgem Santissima, sendo Mãy de Deos, logo sem demoras foi a ser Mãy de misericordia, fazendo dos passos voos: *Data sunt ei dua ala*, vestindo as propriedades do Sol, que se situava naquelle Ceo, que trazia os remedios nas azas: *Sanitas in pennis*. Agora vejamos a repartição da misericordia, que faz o Provedor Divino, & a Mãy de Misericordia: *Intravit in domum Zachariae, & salutavit Elisabeth*. Que esta visita fosse obra de misericordia, consta dos mesmos Textos do Evangelho: *Magnificavit misericordiam suam cum illa*, o como se repartirão os dões desta misericordia he o que devemos ponderar; o Baptista levou mayor parte, despois Isabel; mas menos que o Baptista, despois Zacharias; mas menos que Isabel, & que João; porque ainda ficou mudo pela culpa de não dar credito ao Anjo; ao Baptista enchente, *Replebitur*; & d'elle se communicou á mãy Santa Isabel, a Isabel com grandesa, *Magnificavit*; porque não teve o defeito de duvidar; a Zacarias, o que era importante para o arrependimento; porque ainda ficou privado da voz, que despois de nascer o Baptista se lhe restituiu. Grandê reparo se pôde fazer, considerando, que sendo Christo, Deos justo, recto, misericordioso, & Divino Provedor da Misericordia, & a Virgem Santissima Mãy universal das piedades, reparta remedios com desigualdade, a hũ mais, & a outro menos; mais, & menos na distribuição, parece desigualdade, porém se parece que he, não he como parece.

Esta differença vai de Deos aos homens, que os homens todos pretendem igualdades nos logeitos; & Deos só ignala premio com merecimentos, & remedios com as miserias, a cada hum segundo a sua dif-

posição do merito. Em outra hora toquei já este ponto mais ampliado, agora só nos valeremos do que nesta doutrina tem sua cadencia. A todos os Espiritos Angelicos, que adorarão, & crerão no Verbo humano do futuro, deu a grandesa de Deos as suas cadeiras na gloria; & pergunto eu? Terão todos igual assistencia diante de Deos? communicar-lhe Deos igualmente a todos? Parece que sim; porque todos crerão, adorarão, & merecerão; mas segundo a doutrina Catholica, não se deu a todos igual gloria, & participação; porque os Serafims estão primeiro, depois os Querubins, & depois os mais Coros por sua distribuição; & o mesmo se vê, & se verá com as almas, que occupão a gloria, por a merecerem pela graça; & ha-se Deos com desigualdade? Não; porque iguala premio com merecimentos. Os Serafims tem seis azas, os Querubins quatro, & outros duas; as azas significão os merecimentos, segundo diz meu Padre S. Jeronymo: *Per alas intellige velocitatem obediendi*; se ha mais azas para merecimentos, haja voos para mayor logar de premio, & havendo mais, & menos, mais a hums, & menos a outros, se vê a inteireza, & igualdade de Deos; porque distribue segundo os meritos.

S. Hieron.

Certo he, que o Baptista figurava hum necessitado em todo o genero de necessidade; o Baptista estava enfermo: *Miserere mei quoniam infirmus sum*, era pobre: *Mendicus sum, & pauper*, estava dohido *pauper, & dolens*, o Baptista estava preso, como diz S. Maximo, o Baptista estava cattivo: *Sub potestate Diaboli*, o Baptista estava cego: *Cecus iste est genus humanum*, o Baptista estava despido: *Nudus egressus sum ex utero*, o Baptista estava condenado: *Morte morieris*, o Baptista estava arriscado a mayores peccados pela culpa original, a Alma do Baptista estava orfã de pay, & mãy, segundo a doutrina de Christo, que ensinou, que não chamassemos pay na terra; porque: *Unus est pater vester, qui est in Cælis*, faltavalhe para este Pay a verdadeira Mãy, que era a graça: *Filios enutriti*, o Baptista estava morto: *Peccatum generat mortem*; tudo que se pôde considerar de miseria tinha, & representava o Baptista, que era o objecto da misericordia; mais circumstancias tinha o Baptista, estava impossibilitado de pedir; era filho de pays honrados, havia de ser importante ao mundo o seu prestimo, mais que o de todos os homens: *Non surrexit major*, tudo isto erão azas na necessidade, com que incitava a misericordia; nos pays já o Espirito Santo tinha communicado o que importava para terem aquelle filho, que ambos procedião justificadamente; assim! pois no dia da visita da Misericordia reparta-se mais, & menos, segundo a necessidade, & segundo as circumstancias da miseria; & então se reparte com igualdade, quando se distribue mais, & menos; porque se iguala a misericordia com a miseria.

Digno

Digno de reparo he o estylo, com que o Profeta Rey fala com os que exercitaõ o remediar a pobrela, & necessidade: *Beatus qui intelligit super egenum, & pauperem*, diz o Santo Profeta. Bemaventurado o que entende sobre o pobre, & necessitado. Certo he, que por esta palavra *Intelligit*, se entende o remediar; pois para o remedio busca o Profeta a intelligencia? & porque naõ a vista, ou os ouvidos? Os olhos naõ vem as miserias? os miseraveis naõ pedem, que ponhaõ os olhos na sua pobrela: os ouvidos naõ ouvem as lastimas, as queixas, as supplicas? naõ dissera melhor: *Beatus qui videt, & audit super egenum, & pauperem*? Senaõ *Intelligit*, naõ persuade mais o objecto dos olhos na nuca que vem, nas chagas que dõem, nos ferros que prendem, nas lagrymas que choraõ? Naõ estimulaõ os suspiros que se ouvem, os ays, que se caõ, as lastimas com que se pede? naõ será bemaventurado, o que vendo acode, o que ouvindo remedeia? Senaõ o que entende? Sim; porque os olhos dos homens naõ saõ como os olhos de Deos; os olhos de Deos, assim como vem a miseria, assim a remedeiaõ; porque a sua vista he a sua intelligencia, o que naõ saõ os olhos dos homens.

Plataõ ensinando a seus discipulos, o modo com que os olhos vem, & percebem os objectos, como ensi saõ, dizia, que dos mesmos olhos, & da potencia visiva, sahiaõ huys sutis rayos, que terminavaõ no objecto, & se formava a vista, dando os olhos de si para o objecto. Veyo Aristoteles despois, & achou grande repugnancia na doutrina de seu Mestre, & que naõ podia subsistir; porque os objectos eraõ os que mandavaõ aos olhos huas especies intencionaes, & dos olhos passavaõ ao sentido commum, & dahi ao entendimento, & conheciamos as cousas como eraõ em si; & esta opiniaõ foi a mais admitida, por ser conforme com a rafaõ. De sorte, q̃ no sentir de Plataõ, para se formar a vista, os olhos daõ de si: na de Aristoteles os olhos atrahem a si: lá tem seu fundamento a primeira, falando moralmente a respeito dos olhos de Deos, que os olhos de Deos sempre daõ de si aonde se empregaõ: *Respice, & miserere, respicere, idem est, ac misereri*, diz o Padre Cerda; os dos homens tudo he atrahir para si, naõ he muito, se saõ olhos humanos, que por isso se diz commummente, que se vaõ atras dos objectos; porque tudo querem atrahir; os olhos de Deos saõ olhos Platonicos, os dos homens saõ Aristotelicos; por isso dizia David: *Respice in mesquia unicus, & pauper sum*.

A persuasões de Sara, lançou fora de casa Abrahaõ a Agar com seu filho Ismael. E entrando may, & filho pelo deserto, vio Agar, que Ismael estalava á sede, & o naõ podia remediar; deixou-o ao pé de huã arvore, & virou as costas, dizendo: *Non videbo morientem puerum*, naõ verei estalar este menino. Que he isto Agar? assim deixais vosso filho na-  
quelle

quelle desamparo? Quem não dirá que foi tyrania; mas responderia Agir, que os seus olhos não podião dar remedio ao menino, & só serviaõ de attrahir magoas ao coração; pois quando os olhos não podem acodir ao remedio, & só servem de attrahir lastimas, & penas, voltem-se os olhos, & não veção: *Non ridebo*. Aparece hum Anjo em representações de Deos, & mostra a Agar sitio aonde estava a goa para acodir ao menino, & remediar a necessidade, tira a mãy agoa do poço, soccorre Ismael, & da-se nome ao poço: *Puteus Dei viventis, & videntis*, de Deos, que vive, & que vê; não bastava dizer de Deos vivo, senão de Deos, que vê; Sim; porque poz os olhos Deos, & deu o remedio; eraõ olhos Platonicos, daõ de si: *Respice, & miserere*; se os de Agar eraõ só olhos de attrahir magoas; os olhos humanos servem de attrahir, os de Deos de dar.

E se os olhos vem as miserias, & vendo-as podem remediar, como não diz David: *Beatus, qui videt super egenum, & pauperem*, senão *Qui intelligit*? porque falava o Profeta com os administradores da Misericordia, que ainda que pelo exercicio se pareçaõ com Deos: *Dominus sollicitus est mei*, como já dissemos, como homens não podem ter as efficacias de Deos, & podem padecer os enganos de humanos; & porque se não enganem os olhos com applicar os remedios, valhaõ-se do entendimento, para acodir com as piedades; porque a rafaõ defengana, & porque adverte aonde he mais urgente a miseria, & mayor a necessidade, & com mais azas de merecimento para a misericordia do remedio.

Quantas vezes vem os nossos olhos a muitos pobres despídos, & que necessitaõ de os cobrir; porém ensinanos a experiencia, que huns são necessitados, outros que vendem o vestido, que lhe daõ, & se tornaõ a despir para promover a vista, a que os soccorraõ; pois ahi attente a rafaõ, & conheça o que o faz por vicio, & o que padece por miseria: *Beatus qui intelligit*; quantas vezes vemos muitos chagados, & se tem alcançado, que alguns fazem as chagas artificiosas, para incitarem a piedade, outros que as padecem por achaque; & deve-se acodir á miseria, & fugir do fingimento: *Beatus qui intelligit*, os olhos vem muitos presos nos carcerezes, todos padecem, todos clamaõ, destinga o entendimento aquelles, aos quaes poz a desgraça dos tempos na prisão, dos outros, a quem tem posto a culpa: advirta a rafaõ nos que nasceraõ mais honrados, & a fortuna os poz naquella miseria; solicite a rafaõ por parte daquelles, aos quaes o accidente foi impensado, ou o ponto da honra fez culpados, daquelles que por officio são ladrões, & assassinos, que favorecer estes está tão longe de ser misericordia, que he injustiça com a consequencia de restitução ao bem com num, & á Republica; he a causa; porque se se perdoã ao ladrão, & se solicita o seu livramento,



toma o exemplo outro ladrão para furtar, fazendo conta, que o li vivráo, como livráo ao outro; & já tudo o que se furta por aquelle exemplo he restituição de quem o patrocina; se se perdoa a hum assassino, diz o outro que marta, que rambem perdoaráo a elle, & aquellas vidas, que se tiraõ por aquelle exemplo, se devem, & os insultos, que se commettem, avivãose com a defenfa, que achão os insultos; por isso, nem os olhos, nem ouvidos remedeem; porque todos se vem, & se ouvem clamar, & pedir; mas o entendimento acuda, & destinga: *Beatus qui intelligit*, vem os olhos os orfãos, & todas estão fazendo papel de objecto da Misericordia na sua miseria; porém até os santos Institutos desta santa Casa, advertê, que o cuidado seja nas mais bem parecidas; porque vivem no mundo mais arriscadas; & nas mais nobres, & na certesa moral das mais honradas, estas hão de preferir, & se lhe deve accrescentar; porque tem mais azas de merecimento para a Misericordia: *Beatus qui intelligit*; compadece-se a Christandade dos que são cativos em terras de Mouros, todos pedem o resgate; porém ha-se de attender primeiro á mayor necessidade, que he a dos meninos, porque não periguem na Fé, & ás mulheres, como sexo mais fragil, ainda que custem mais; & a cada hum, segundo as azas da necessidade; & defentender quando não ha para todos, dos que por a malicia de roubarem a fazenda alheya, se entregaõ voluntariamente ao cativoeiro, para com isso satisfazerem cõ os acrédores, & tem deixado os effeitos alheyos em terra: *Beatus qui intelligit*, & em todos estes casos haja mais, & menos, segundo a necessidade de cada hum, & o estado; que nisso se vê a igualdade, no que parece desigualdade; porque se iguala a misericordia com a miseria; & quando assim se reparte com mais, & menos, aonde vai o menos se engrandece a misericordia tanto como aonde vai o mais. Grande exemplo temos no mesmo texto de S. Lucas.

Ao necessitado Baptista importava dar mais graça, que a Santa Isabel; porque do Baptista se communicou a sua Mãe, & com tudo diz o Texto, falando de Santa Isabel, que engrandecèra Deos a sua misericordia com ella: *Magnificavit misericordiam suam cum illa*; & porque não diz do Baptista, que levou tão grande enchente? *Replebitur ex utero matris sue*; porque nos quiz dar a conhecer, que a Misericordia, que reparte segundo a miseria, ainda que seja menos do que a outro necessitado, se engrandece, porque acodio segundo a razão da miseria: *Beatus qui intelligit*.

Ainda nos dá mais doutrina nesta distribuição o Texto do Evangelho, & a intelligencia de David, que podendo a Misericordia, & os Irmãos acodir a alguns parentes, ou amigos, não se ha de pôr o fim na razão de amigos, & parentes; porque se se olha o amigo como amigo, &

não com o pobre, já a misericórdia não he misericórdia, he amizade, que como as cousas se especificão pelos objectos, o da misericórdia he só miseria, se se olha a razão do parentesco, não he misericórdia, he pagar obrigação. Muito para advertir he, que quando o Anjo veyo a annunciar á Senhora o mysterio da Encarnação, lhe tras o exêmplo de Santa Isabel, chamandolhe sua parenta: *Ecce Elisabeth cognata tua*, & quando S. Lucas nos refere esta visita, não lhe chama parenta: *Intravit in domum Zachariae, & salutavit Elisabeth*; & porque não diz parenta, se o Anjo o tinha ditto? porque nesta Visitação hia-se exercitar a misericórdia, & a misericórdia não tem por objecto mais que a necessidade, & não o parentesco: *Salutavit Elisabeth, magnificavit misericordiam suam cum illa*; & como era misericórdia, não se dissesse que era obrigação; & por isso se calla o parentesco, & amizade, & isto he o entender da misericórdia: *Beatus qui intelligit*.

Não posso deixar de advertir, que sendo o Baptista o primeiro objecto desta visita, & misericórdia, não se nomea no Evangelho o Baptista, & só se fala em Zacharias, & Isabel: *Intravit in domum Zachariae, & salutavit Elisabeth*. Seria por ventura, porque deve haver lanços da misericórdia, em quem se ha de exercitar, & se deve encobrir: porque se não saiba o defeito se ha de occultar a caridade; he hum homem honrado, he húa pessoa nobre, he importante que conserve a reputação, calle-se, & occulte-se, quanto puder a esmola, porque se conserve a honra; & isto havendo húa maxima no mundo tão erronea, que diz ser mais licito a hum homem honrado furtar, que pedir; se a misericórdia, que hia acudir ao Baptista se publicára, publicava-se a miseria do peccado original do Baptista; era o Baptista hum homem honrado, & tão importante ao mundo, occulte-se a misericórdia, porque não se publique o defeito, & seja com enchente: *Replebitur*: segundo a sua qualidade, porque ha no Baptista mais azas de merecimento na miseria; assim o faz a Misericórdia Divina. Quando Deos mandava aquelle Anjo a curar hū enfermo na Piscina, primeiro que entrasse o necessitado, movia o Anjo as agoas, para que se enlodassem; & pergunto eu: não era melhor que estivesse a agoa clara, que turva, para lavar a enfermidade? Não, porque na agoa clara vesehia o defeito do enfermo, & melhor he, que esteja turva, para que se não conheça a miseria nos olhos dos outros enfermos, que assistião; que assim cura Deos, & assim acode aos seus necessitados, dando mais, segundo a importancia da pessoa, & occultando a misericórdia, por não se descobri a miseria, & isto só o faz a razão: *Beatus qui intelligit*; & só assim distribue hū Provedor Divino da Misericórdia, & a Mãe de Misericórdia: *Intravit in domum Zachariae, & salutavit Elisabeth*.

Temos

Temos acabado o Sermaõ; poré n devemos advertir hũa circumstancia na misericórdia; que para este attributo se exercitar, he como necessario o acompanhem outros; o que não tem a justiça. A justiça se he distributiva, dá a cada hum o que he seu, & para dar a cada hum o que he seu, o mesmo merecimento o adquire. A punitiva dá a pena segundo a culpa. A culpa está de si pedindo a sua pena, & se não houver culpa, não haverá pena, & mais a justiça fica no seu ser. A misericórdia ha de acompanhalla vontade, & poder; se não houver vontade, não se exercitará a misericórdia, & se não houver poder para acodir, já não será misericórdia para remediar, será compayxaõ para sentir; assim succede nos que tem boa vontade de acodir aos necessitados, & não podem, não he rigorosamente misericórdia, he compayxaõ: porque a misericórdia rigorosamente diz remedio da miseria. Assim o declarou aquelle Divino Provedor da misericórdia, para as miserias do mundo, que mandou intimar aos homens, que vinha por sua vontade ser nosso Redemptor: *Oblatus est, quia ipse voluit*, & exaqui vai a vontade; & na noite antes do dia, em q havia de exercitar o mayor acto de misericórdia: *Apud Dominum misericórdia, & copiosa redemptio*, declarou aos Discipulos, que lhe fora dado o poder do Padre nas mãos: *Pater dedit omnia in manus*, & mãos de hum Provedor da Misericórdia com poder, chegaraõ a dar a hum Deos: *Accipite, & manducate; hoc est Corpus meum*, mostrou q quando curava enfermos dava de comer a famintos, acodio aos necessitados: *Bene omnia fecit, surdos fecit audire, & mutos loqui*, que tinha o poder do Padre nas mãos: *Pater dedit omnia in manus*.

Para a misericórdia acodir, ha de ser ajudada da vontade, & poder; a vontade podem ter todos os Irmãos da Misericórdia; mas he necessario, que a ajude o poder. Os Irmãos chegaõ até aonde podem com a vontade; mas muitas vezes não podem chegar aonde querem as miserias; porque lhes falta a ajuda do attributo do poder; & neste caso considero eu, que foi particular providencia assistissem neste dia, & a esta funcção as cabeças dos dous Estados, Ecclesiastico, & Secular, assim para serem certificados do como os Irmãos da Misericórdia distribuem nas miserias as rendas, & esmolas, que vem á Misericórdia; como tambem para entenderem, que a Misericórdia pede soccorros ao poder para acodir ás miserias: Venhão ouvir os que tem as rendas Ecclesiasticas, & as riquezas seculares, como a Misericórdia distribue, & como o poder de que necessita he das suas concurrencias de hum a outro estado; que por saltarem este anno, se não fez a visita géral; porque faltou o poder, ainda que não faltou a vontade. E vejaõ Ecclesiasticos, & Seculares poderosos, que se os Irmãos administrando aos pobres, representam a Deos mi-

fericordioso : *Domini sollicitus est mei*, os que concorrem com as esmolas representão a Deos Poderoso : *Pater dedit omnia in manus*, dar, & concorrer os que pôdem, he dar o poder nas mãos, para que a Misericórdia diga aos pobres : *Accipite, & manducate*; & concorre do huns, & despendendo outros, & recebendo os pobres. Se dirá da nossa Cidade, & das do nosso Reyno : *Misericórdia Domini plena est terra*, & os que dão, & os que despendem, & os que recebem logratão os fruttos da Misericórdia, que são os da graça, para viverem eternamente na gloria. *Quam mihi, & vobis, &c.*

## LAUS DEO.

